



ID: 69862462

06-06-2017

Freixo de Espada à Cinta

No festival de literatura escritores defenderam que Guerra Junqueiro volte às escolas

Organização considerou que o evento foi um sucesso e promete manter iniciativa no próximo ano

Olga Telo Cordeiro

Recolocar Guerra Junqueiro numa posição central do contexto da leitura foi um dos objectivos do Freixo Festival Internacional de Literatura (FFIL), que decorreu entre 1 e 3 de Junho, levando até à vila transmontana escritores e investigadores reconhecidos.

Um dos ecos que saiu da iniciativa foi a reivindicação de que a obra do poeta de Freixo de Espada à Cinta possa regressar aos currículos escolares e ter uma presença maior no plano nacional de leitura, onde só figura actualmente o livro “Três contos de Guerra Junqueiro” como sugestão de leitura no 3.º ano.

Isso mesmo defendeu não só o executivo municipal, como também Manuel Alegre, o primeiro laureado com o prémio literário Guerra Junqueiro, distinção



Manuel Alegre foi o primeiro galardoado com o prémio literário Guerra Junqueiro

que recebeu com “honra e satisfação”. “Mas o mais importante deste festival é ter relançado a figura de Guerra Junqueiro e ter como objectivo o relançamento da sua obra, colocá-lo no plano nacional de leitura e fazer com que volte a ser lido. Guerra Junqueiro foi o poeta mais lido e mais popular do seu tempo, mas tanto ele como alguns grandes clássicos estão um pouco esquecidos ou fora dos programas escolares e mesmo das livrarias”, frisou o escritor.

Para Mário Cláudio, que esteve também presente no festival para apresentar a sua mais recente obra, “Os naufrágios de Camões”, mais do que integrar o plano nacio-

nal de leitura, o que contribui para o reconhecimento e divulgação de um autor são “iniciativas como esta, que chamem a atenção de um autor que foi esquecido, através da reedição da sua obra, da motivação para a leitura, da chamada de atenção em termos audiovisuais”.

Já Fernando Pinto do Amaral, professor de literatura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e representante do Ministério da Cultura no evento, considera que Guerra Junqueiro não é um autor esquecido, no entanto entende que poderia ser mais divulgado através da reedição da obra. Quanto ao festival de literatura, louva “este género de iniciativas e

em geral é necessário descentralizar a cultura”. “Temos cultura com alto nível mas ela tem tendência a chegar com dificuldade a certas zonas do interior. Realizar um festival destes em Freixo de Espada à Cinta é um acto de grande visão, coragem e de ousadia”, sublinhou o também poeta e tradutor.

Balço positivo da 1.ª edição

A presidente do Município de Freixo de Espada à Cinta, Maria do Céu Quintas, faz um balanço positivo da iniciativa que foi muito participada. “Foi um mesmo sucesso, era aquilo que queria que

fosse e concretizou-se. Estou muito satisfeita e as pessoas aderiram”, referiu.

A autarca garantiu que o festival e o prémio literário Guerra Junqueiro são para continuar.

A iniciativa contou com conferências, apresentações de livros, uma feira do livro e a presença de cerca de 100 alunos de escolas de localidades por onde Guerra Junqueiro passou como Salamanca, Macedo de Cavaleiros, Viana do Castelo e da Suíça, para além da de Freixo, que apresentaram trabalhos de arte pública.

Maria de Lurdes Gonçalves, responsável do ensino de português na Suíça, explica que os alunos “se inspiraram no período em que o Junqueiro foi embaixador em Berna, abordando também a escrita”, para realizar trabalhos que estiveram em exposição. Alguns dos 18 alunos declamaram poemas e musicaram ainda um poema do autor. Jéssica Lourenço, filha de pais portugueses, diz que gostou de estudar Guerra Junqueiro e de ver onde morou o autor. “Acho que foi um bom autor e tem bons poemas, foi uma boa experiência vir a Freixo”, salientou.